

ANEXO 2 – PERFIL 4.1.2

PLANO DE TRABALHO

Edital	Nº 07, de 08 de outubro de 2018
Projeto	Cidadania em Ação
Função	Pesquisador-Extensionista
Proponente	Profª Drª Mary Ann Menezes Freire
SIAPE	2933721
	Departamento de Enfermagem de Saúde Pública

1. INTRODUÇÃO

Algumas premissas serviram de motivação para a construção deste Plano de Trabalho:

O Projeto “Cidadania em Ação”, a partir da ideia da democratização da prática ao acesso ao esporte/atividades físicas, possibilita ainda estratégias de criação de vínculo, de práticas de educação permanente, de atividades culturais e de lazer, de discussões que envolvam os contextos de vida dos grupos populacionais, de modo a repensá-lo, ressignificá-lo, e, de forma coletiva, construir juntos práticas e habilidades de vida que podem impactar diretamente na qualidade de vida do público-alvo.

Considerando que os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990), a proposta do “Cidadania em Ação” permite, de forma interdisciplinar, intersetorial, e, considerando as multiplicidades dos sujeitos, planejamentos e estratégias de estudos acerca do impacto das atividades previstas na saúde e qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Uma proposta que pressupõe trabalhar com territórios e grupos da população em situação de vulnerabilidade, trazendo como eixos conceitos de equidade, acessibilidade, integralidade e direitos, nos permite pensar em estratégias que possibilitem a redução das disparidades, compreensão das diferenças e a valorização das multiplicidades, de forma a assegurar práticas integrativas, acesso a bens e serviços a grupos em situação de vulnerabilidade (SIQUEIRA; HOLLANDA; MOTTA, 2017).

O desafio que se coloca, dessa forma, é formular propostas de vigilância em saúde que, associadas aos valores e conceitos sinalizados no Projeto “Cidadania em Ação”, sejam orientadas para: desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais direcionadas não só para mudanças de comportamentos, mas também, e principalmente, para o fortalecimento dos laços de solidariedade e o incremento do poder técnico e político das comunidades nos processos decisórios, reafirmando, de forma radical, a democracia nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais; e políticas públicas saudáveis, diretamente relacionadas para a criação de ambientes favoráveis à saúde, orientadas a combater simultaneamente os males causados pela exclusão social e pela pobreza, bem como as derivadas da urbanização e industrialização, atuando como vetores de transformações radicais nas atitudes e condutas da população (FREITAS, 2009).

Um Projeto que considere práticas diversas, de forma coletiva e interprofissional, possibilitando a conexão com o campo da saúde, principalmente o da Vigilância em Saúde, que considera a complexidade dos processos que vão do nível biológico ao das decisões políticas e econômicas globais, a qual envolva a participação das comunidades e populações e que seja territorializada, é uma proposta contextualizada que coloca no centro de sua atenção as condições de vida e os contextos sociais em que se desenvolvem os processos de produção e reprodução da vida social. É uma aposta norteada pelo profundo compromisso com os processos de democratização das sociedades (FREITAS, 2009).

Dessa forma, considerando a proposta do Projeto “Cidadania e Ação” e suas interlocuções com o campo da Vigilância em Saúde e da Saúde Coletiva, definiu-se como objeto deste Plano de Trabalho / Pesquisa o impacto das atividades físicas e esportivas, culturais e de lazer na saúde de grupos da população em situações de vulnerabilidade.

Para operacionalização do Plano de Trabalho / Pesquisa, definiu-se um Objetivo Geral e Objetivos Específicos:

Objetivo Geral

Analisar o impacto das atividades físicas e esportivas, culturais e de lazer na saúde de grupos da população em situações de vulnerabilidade.

Objetivos Específicos

- Caracterização do território e população, por meio de Diagnóstico Situacional, com ênfase nos participantes do núcleo;
- Identificação das demandas de saúde e de temas para abordagem junto aos participantes;

- Interlocução com Unidades de Atenção Primária à Saúde e Escolas locais para conexão entre as demandas e as atividades;
- Planejamento e execução de atividades de Promoção à Saúde;
- Planejamento e execução de atividades de Educação Permanente em Saúde.

Conexões – Ensino x Pesquisa x Extensão x Comunidade

O Projeto “Cidadania em Ação” possibilita um cotidiano de práticas que articulam Ensino x Pesquisa x Extensão x Comunidade, aproximando todos os atores sociais envolvidos nesse contexto. A oportunização do encontro e das interferências produzidas por meio desta vivência proporciona o diálogo, a troca de experiência e a construção compartilhada do conhecimento – estratégias estas que reforçam a formação universitária crítica e reflexiva na UNIRIO.

Justificativa / Impacto

O aprofundamento nas dinâmicas sociais e de vida das pessoas, através de estratégias interdisciplinares, permitem relações flexíveis e vivas, num movimento constante de pesquisa e envolvimento entre diversos atores sociais no trabalho em saúde. Um estudo que valoriza o território, participação dos profissionais, alunos e comunidade, além da atuação de cada um, se mostra sensível para captar as subjetividades e os simbolismos da produção de saúde, de cuidado e, principalmente de vida.

Acompanhar as ações planejadas e a produção de indicadores que traduzam o impacto do projeto no público-alvo são premissas para (re)planejar / (re)pensar nossas estratégias, além de subsidiar mudanças também nas ações dos serviços já existentes na comunidade de atuação (escolas, unidades de saúde, dentre outros). O saber-fazer dos envolvidos deve ser objeto constante de discussão e, principalmente, capaz de mudanças microlocais para otimizar o acesso às atividades, assim como a criação de vínculo, com potencialidade para contaminar/alterar as relações na comunidade.

Por fim, o projeto ainda tem o potencial de produzir transformações inovadoras nas experiências de formação dos estudantes-bolsistas envolvidos, que permitem qualificação, desenvolvimento de ações estratégicas, além de aprofundamento e aproximação de conceitos que são caros à formação das mais diversas categorias profissionais, tais como, identidade e diferença, subjetividade, multiplicidades, cultura, multiculturalismo, significação e discurso, alteridade.

Dessa forma, temos como foco alguns possíveis impactos a partir da implementação e execução do Projeto: ampliar a rede sociopedagógica para

influenciar na elaboração de novas práticas/projetos/ideias, torná-las efetivas e criar práticas de intervenção social nos espaços populares; avaliar políticas públicas destinadas, em especial, aos espaços populares, a partir da produção de instrumentos conceituais e metodológicos plurais; elaborar conceitos, produzir informações e representações que ponham em perspectiva visões estereotipadas e homogeneizantes sobre os cotidianos de vida e espaços populares; discutir as práticas no campo da educação/formação, de outros temas que contemplem os cursos de formação no âmbito da Universidade e de valorização da vida; viabilizar referências inovadoras de produção do conhecimento, dentro e fora de nossa rede social.

2. METODOLOGIA

Este Plano apresenta um caráter extensionista, de planejamento e implementação de ações de saúde que se articulem à proposta maior do Projeto “Cidadania em Ação”, e um caráter de pesquisa-formação, pois entende-se que as experiências permitirão reflexões e aprendizagens no campo da formação dos envolvidos, mas também proporcionarão levantamento e acompanhamento de dados que, processados, possibilitarão produtos e produções de interesse para a Extensão – Ensino – Pesquisa – Comunidade.

Nesse sentido, pensou-se num estudo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, por se preocupar, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser apenas quantificado.

O cenário de realização do trabalho e do estudo contemplará um dos núcleos do Projeto “Pesquisa em Ação”, abrangendo algum território em situação de vulnerabilidade, no estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa e foco dos trabalhos serão os participantes das atividades ofertadas pelos núcleos do Projeto “Cidadania em Ação”.

A participação do discente será orientada em uma perspectiva dialógica, pautada na troca de saberes e na construção compartilhada do conhecimento entre discentes, docentes, profissionais, gestores e comunidade; além da possibilidade de construção de projetos de intervenção coletiva, a partir do acompanhamento das atividades nos núcleos, através da pesquisa-ação.

A estratégia de trabalho e pesquisa envolvem as seguintes fases/etapas, no intuito de contemplar os objetivos propostos:

- Realização de um Diagnóstico Situacional, através da caracterização do território e população, com ênfase nos participantes do núcleo;
- Integração e acompanhamento das atividades do núcleo, no intuito de vincular-se a todo o grupo para a identificação das demandas de saúde e de temas para abordagem junto aos participantes;

- Levantamento da Rede de Serviços locais, tais como Unidades de Atenção Primária à Saúde e Escolas, no intuito de criar interlocuções locais para atendimento e acompanhamento das demandas levantadas e aproximação/conexão com as atividades oferecidas pelo núcleo;
- Planejamento e execução de atividades de Promoção à Saúde;
- Planejamento e execução de atividades de Educação Permanente em Saúde;
- Desenvolvimento de estudos que possibilitem e retratem o andamento das atividades/estratégias e, principalmente, do impacto destas na saúde do público alvo;
- Produção de trabalhos e artigos que contemplem as experiências no projeto, assim como a produção científica acerca do tema elencado para estudo.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde todos os atores envolvidos participam e mobilizam-se na construção da intervenção coletiva (THIOLLENT, 2002). Esse método busca a interação entre os pesquisadores e sujeitos, tal que os sujeitos extrapolam o entendimento de informantes e se aproximam de uma construção coletiva a partir de uma situação-problema da realidade.

Para tal, poderão ser definidos com estratégias de coleta de dados, para produção de indicadores de acompanhamento da situação de saúde dos envolvidos, além dos indicadores de saúde locais, disponíveis em bases de dados / sistemas de informação públicos, dinâmicas de grupos, entrevistas, grupos focais, dentre outras possibilidades que poderão ser definidas de forma compartilhada e coletiva com o grupo.

Neste contexto, propõe-se a análise microvetorial das atividades e dados levantados, onde empreender uma análise microvetorial é procurar captar o agir e a intencionalidade dos atores envolvidos quando se movem no jogo social da produção de ideias, críticas, saberes, conhecimentos e outros tipos de necessidades/demandas. Compreende-se que todas as ações de cada ator têm repercussões nos demais atores no dia a dia do trabalho e da vida, sejam gestores, docentes, trabalhadores, discentes, e a população como um todo (MERHY, 2014).

A pesquisa seguirá os procedimentos da Resolução nº 466, de 2012, respeitando a autonomia e anonimato dos envolvidos na pesquisa. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CEP-UNIRIO).

3. INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO

- Quantidade / tipo de diagnóstico situacional, identificando questões prioritárias de intervenção;
- Quantidade / tipo de questões mapeadas junto às equipes e público-alvo para realização das atividades voltadas para a saúde;
- Quantidade / tipo de Mapeamentos realizados;
- Quantidade / tipo de Estratégias elaboradas;
- Quantidade / tipo de Atividades de Promoção à Saúde realizadas;
- Quantidade / tipo de Oficinas de Educação Permanente realizadas;
- Quantidade / tipo de Oficinas de Educação Interprofissional realizadas;
- Quantidade / tipo de Grupos de discussão entre os integrantes das equipes dos núcleos, sobre as demandas, pactuação de estratégias e atividades;
- Quantidade / tipo de Grupo de discussão entre os integrantes das equipes dos núcleos, para avaliação das atividades e impactos;
- Quantidade / tipo de participação com outros serviços existentes na comunidade;
- Quantidade / tipo de material de educação em saúde desenvolvidos;
- Quantidade / tipo de ações voltadas aos usuários realizadas;
- Quantidade / tipo de grupos de apoio aos usuários realizados;
- Quantidade / tipo de usuários envolvidos;
- Quantidade / tipo de docentes envolvidos;
- Quantidade / tipo de discentes envolvidos;
- Quantidade / tipo de profissionais envolvidos;
- Quantidade / tipo de articuladores comunitários envolvidos.

4. RESULTADOS ESPERADOS / PRODUTOS

Consideramos ainda que o projeto em questão poderá contribuir para:

1. Construção de um panorama de informações sobre os principais dispositivos e ferramentas utilizados para monitorização e avaliação das ações/atividades;
2. Construção de um panorama com os principais indicadores que norteiam os processos de monitoramento e avaliação das ações/atividades;
3. Identificação dos principais efeitos/impactos no acesso e barreira aos usuários às ações/atividades ofertadas;
4. Identificação dos principais efeitos/impactos saúde/qualidade de vida do público-alvo, provocados pelas ações/atividades ofertadas;
5. Contribuir para a revisão de práticas locais no que diz respeito ao planejamento/oferta das atividades disponibilizadas pelo Projeto, assim como das práticas de promoção à saúde, e consequentemente para potencialização dos efeitos propostos pelos dispositivos e ferramentas utilizados nas atividades/ações realizadas;
6. Compartilhamento e transferência de tecnologia e conhecimento, favorecendo a apropriação crítica dos participantes (equipe do Projeto e comunidade) e consolidando práticas de atividades físicas, esportes e lazer, de cuidado, de ensino e de pesquisa;
7. Ampliação do conhecimento sobre a introdução, efeitos e impacto das atividades físicas, dos esportes e do lazer na saúde;
8. Ampliação e consolidação de parcerias com outras instituições/serviços;
9. Mapeamento e análise dos determinantes sociais da saúde, das condições e das lacunas da rede de serviços e de atenção à saúde locais;
10. Formação de redes de trabalho e pesquisa e intercâmbio científico e cultural.

O sinergismo das atividades de extensão, da pesquisa acadêmica, do processo de ensino/formação e a inserção/conexão nas comunidades locais é comprovadamente um grande avanço no modo de se produzir ciência. O produto final será compartilhado ainda através de produções científicas, quais sejam, artigo e trabalhos apresentados em eventos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde,

a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set./1990.

FREITAS, C.M. A Vigilância da Saúde para a Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2ª ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009, p. 145-164.

MERHY, E.E.; GOMES, M.P.C., SILVA, E. et al. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. **Divulgação em Saúde para Debate**. Rio de Janeiro, 52, p. 153-164, out 2014.

SIQUEIRA, S.A.V.; HOLLANDA, E.; MOTTA, J.I.J. Políticas de Promoção de Equidade em Saúde para grupos vulneráveis: o papel do Ministério da Saúde. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1397, May 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14ª ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2002.